

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MATHEUS SÁ MOTTA DIAS DE ASSIS

TÍTULO: FOTOGRAFIA URBANA: REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO NO ESPAÇO URBANO DO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE

AUTORES: ROXANE SIDNEY RESENDE DE MENDONÇA, MATHEUS SÁ MOTTA DIAS DE ASSIS, MATHEUS SÁ MOTTA DIAS DE ASSIS, ROXANE SIDNEY RESENDE DE MENDONÇA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: FOTOGRAFIA, CIDADE, PERCURSO

RESUMO

A pesquisa investiga as possibilidades de compreensão do espaço urbano a partir do registro fotográfico das práticas do cotidiano no Hipercentro de Belo Horizonte e sua representação em mapas. Ainda que a contemporaneidade seja hiper-registrada graças a grande quantidade de usuários de dispositivos com câmeras, há que se pensar sobre a profundidade discursiva das imagens produzidas. Assim, para a criação de um acervo fotográfico crítico, que represente as práticas no Hipercentro de Belo Horizonte, é necessário articular processos que vão além do mero registro.

A pesquisa envolve três eixos: o espaço urbano, suas práticas cotidianas e a fotografia como método de apreensão dessas práticas. Para a investigação de métodos de percurso e reconhecimento do espaço urbano, utilizamos como referência os estudos dos Situacionistas sobre Urbanismo Unitário, Psicogeografia e Teoria da Deriva e a figura do "Flâneur" Baudelairiano, revivida na cultura brasileira por João do Rio. No âmbito da fotografia, foram consultados autores como Susan Sontag, Clive Scott e Walter Benjamin que escreveram sobre a fotografia e seu papel como ferramenta de apreensão das práticas urbanas. Já no tocante a questão iconográfica, pesquisou-se experiências fotográficas em grandes cidades com intensas práticas culturais em seus centros, tais como Paris, Londres, Nova Iorque, São Paulo e Tóquio.

Até o momento, foram feitas mais de mil fotografias, percorrendo vinte e oito ruas do hipercentro de Belo Horizonte, entre manhã, tarde e noite. Dentro deste acervo, foram detectadas sessenta e três práticas diferentes, cada imagem demonstrando um grau diferente de expressão destas práticas. Resta-nos ainda verificar qual tipo de representação é mais interessante para se construir a cartografia fotográfica do hipercentro de Belo Horizonte, se pela representação das práticas, onde o todo (região do hipercentro) se expressa por seus detalhes, ou se pelas ruas, onde os fragmentos do todo expressam sua totalidade.